



ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

ANÁLISE DA QUALIDADE DOS DADOS DA BASE DO SINAN NET DOS ACIDENTES CAUSADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Uma base de dados de boa qualidade deve ser completa (conter todos os casos diagnosticados), fidedigna aos dados originais registrados nas unidades de saúde (confiabilidade), sem duplicidades e seus campos devem estar preenchidos e consistentes.

1) Avaliação da completude dos dados das notificações/investigações:

A completude dos registros é o grau de preenchimento do campo. Por exemplo: proporção de casos notificados sem preenchimento do tipo de acidente. A tabela 1 traz uma análise de completude de notificações no Paraná.

2) Avaliação da consistência dos dados das notificações/investigações:

A consistência é a coerência entre as categorias assinaladas em dois campos relacionados. Por exemplo: proporção de casos com tipo de acidente identificado como sendo causado por escorpião e uso de qualquer soro que não seja antiescorpiônico ou antiaracnídico. Na análise de consistência, quantificam-se os registros com dados incompatíveis realizando, com o Tabwin, tabulações que cruzam campos relacionados, e identifica-se cada um desses registros utilizando a ferramenta salvar registros do Tabwin.

Tabela 1. Percentual de notificações de acidentes causados por animais peçonhentos sem a informação sobre a classificação do caso, segundo Regional de Saúde de residência no Paraná, 2021.

| Regional Ocorr PR | Ign/Branco | Total | %Sem_class_caso |
|------------------------|------------|-------|-----------------|
| 4101 Paranaguá | 51 | 292 | 17,47 |
| 4102 Metropolitana | 349 | 2641 | 13,21 |
| 4103 Ponta Grossa | 26 | 1378 | 1,89 |
| 4104 Irati | 6 | 473 | 1,27 |
| 4105 Guarapuava | 14 | 772 | 1,81 |
| 4106 União da Vitória | 55 | 404 | 13,61 |
| 4107 Pato Branco | 1 | 996 | 0,10 |
| 4108 Francisco Beltrão | 26 | 583 | 4,46 |
| 4109 Foz do Iguaçu | 11 | 453 | 2,43 |
| 4110 Cascavel | 8 | 667 | 1,20 |
| 4111 Campo Mourão | 9 | 316 | 2,85 |
| 4112 Umuarama | 32 | 166 | 19,28 |
| 4113 Cianorte | 7 | 135 | 5,19 |



| | | | |
|------------------------|-----|-------|-------|
| 4114 Paranavaí | 15 | 751 | 2,00 |
| 4115 Maringá | 26 | 1231 | 2,11 |
| 4116 Apucarana | 24 | 161 | 14,91 |
| 4117 Londrina | 118 | 758 | 15,57 |
| 4118 Cornélio Procópio | 0 | 611 | 0,00 |
| 4119 Jacarezinho | 17 | 679 | 2,50 |
| 4120 Toledo | 28 | 286 | 9,79 |
| 4121 Telêmaco Borba | 6 | 199 | 3,02 |
| 4122 Ivaiporã | 13 | 157 | 8,28 |
| Total | 842 | 14109 | 5,97 |

Fonte: Sinanet DVVZI/CVIA/DAV/SESA

* Dados preliminares

Esta tabulação demonstra a falta de preenchimento do campo da classificação do caso e, dessa forma, inviabiliza a avaliação da gravidade dos casos.



BRUCELOSE

EXPOSIÇÃO ACIDENTAL À VACINA

Os acidentes vacinais englobam todo o tipo de contato com a vacina animal (bovina e bubalina), seja com o pó da vacina, com o conteúdo líquido, seja através de mucosas (ocular, bucal) ou perfuração (autoinoculação) da pele.

As vacinas utilizadas são a RB51 e a B19 e a vacinação do rebanho é obrigatória, tanto para o gado de corte quanto para o gado de leite e deve ocorrer nas bezerras entre 3 e 8 meses de idade.

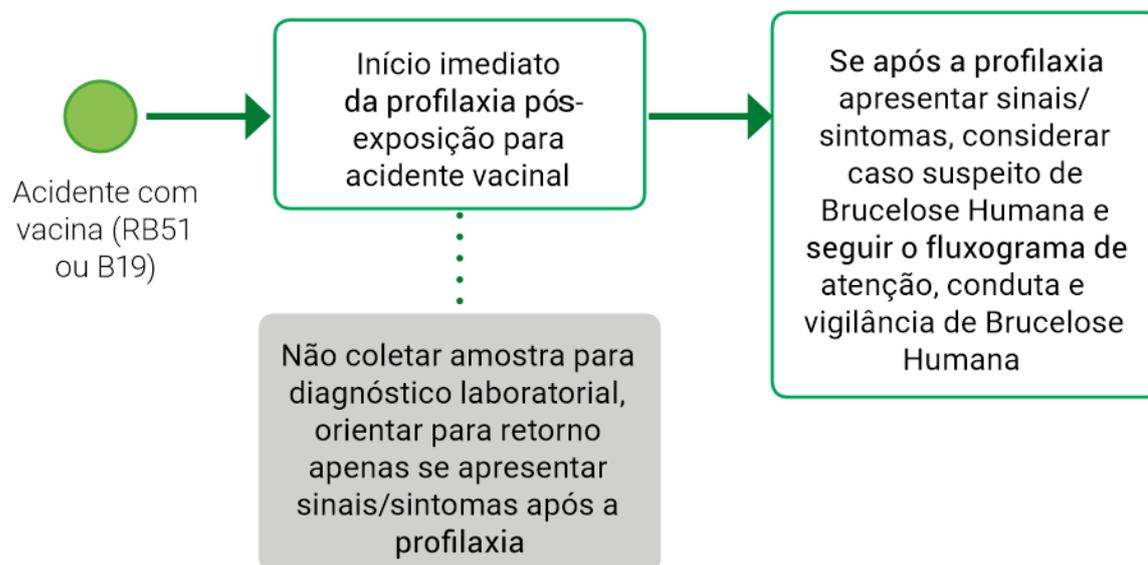
A vacinação do rebanho deve ser realizada sob a supervisão de médico veterinário cadastrado na Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (ADAPAR) e por vacinadores também cadastrados, devidamente treinados e fazendo uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Na ocorrência de acidente vacinal em qualquer pessoa que esteja manipulando a vacina, orientamos a assepsia imediata do local com água e sabão e profilaxia pós-exposição iniciando o mais rápido possível, que é realizada com medicamento específico via oral durante 42 dias.

Não é necessário coletar material biológico para exame laboratorial. É necessária a notificação no SINAN Net, a investigação do caso e encerramento como Acidente vacinal, conforme protocolo estadual.



FLUXOGRAMA 1 – FLUXOGRAMA PARA CASOS DE ACIDENTE VACINAL



Fonte: [Protocolo de Manejo Clínico e Vigilância em Saúde para Brucelose Humana no Estado do Paraná](#), página 38.

Após a profilaxia, em caso de aparecimento de sinais e sintomas compatíveis com brucelose, o paciente deve procurar o serviço de saúde com a narrativa de acidente vacinal associado a sintomas clínicos e será considerado então caso suspeito de brucelose, seguindo os trâmites necessários para confirmar ou descartar o caso.

Consideramos de extrema importância que os pacientes realizem a profilaxia pós-exposição para evitar o desenvolvimento da brucelose.

Os dados de pacientes notificados no Paraná indicam que 50% dos casos atendidos relacionados a brucelose são de acidente vacinal, não há relatos de não adesão a profilaxia pós exposição relacionados a acidentes vacinais e os casos em que os pacientes desenvolvem brucelose após um acidente vacinal são aqueles que não buscaram atendimento quando ocorreu o acidente.

Mais informações relacionadas à brucelose animal [clique aqui](#).



INTOXICAÇÕES POR PLANTAS

A toxicidade que algumas plantas apresentam está associada a sua estratégia de defesa contra a predação de insetos e animais herbívoros.



As plantas são consideradas tóxicas quando possuem algum tipo de efeito lesivo ou substância nociva, causando distúrbios ao organismo do homem ou de animais, pelo contato ou ingestão.

A grande maioria das intoxicações por plantas tóxicas no Paraná está associada a **circunstância acidental em crianças** de até 9 anos. As crianças na faixa etária até 3 anos são as que mais se intoxicam, porque levam todos os objetos à boca para experimentação e por curiosidade. As brincadeiras infantis incluem manipulação e experimentação, por isso quando uma planta com princípio ativo tóxico está acessível, é provável que uma intoxicação acidental ocorra.

A planta comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia sp*), é a maior causadora de intoxicação, segundo o banco de dados SINAN Net. Ela é responsável por 40,5% das notificações de intoxicação por plantas. É uma planta muito comum, ornamental, pode ser encontrada em vasos dentro das residências e em jardins. Também há um lado místico envolvendo a planta, que acredita-se que ela protege os moradores de inveja e “mau-olhado”, um dos motivos por ela ser tão popularmente conhecida e presente na vida das pessoas.

O princípio ativo da planta comigo-ninguém-pode é o **oxalato de cálcio**. Os principais sinais e sintomas de intoxicação são:

- **Ingestão: sensação de queimação, edema de lábios, boca e língua, orofaringe e glote**, dor abdominal, salivação abundante, dificuldade na deglutição, náuseas, vômitos, diarreia, perda parcial ou total da voz. **Nos casos graves pode ocorrer asfixia (por edema de glote) e insuficiência respiratória aguda, podendo levar a morte.**
- **Em casos de exposição cutânea pode desenvolver dermatite de contato.** O contato com os olhos podem causar irritação, fotofobia, edema e lesão na córnea.



Foto: Juliana Clelia Cequinel

Para prevenir as intoxicações por plantas, principalmente as infantis é importante:

- Manter as plantas tóxicas fora do alcance de crianças;
- Orientar as crianças para não colocar plantas ou parte delas na boca, explicando o que isso pode causar;
- Procurar identificar as plantas que possui em casa, na escola, em espaços utilizados por crianças, obtendo informações básicas sobre elas;
- É importante ter o contato do centro de informações toxicológicas de sua região em local visível (**CIATOX PR: 08000 41 01 48**);
- Evitar comer ou fazer chás com folhas, frutos e raízes desconhecidas;
- Não há método para distinção entre as plantas comestíveis das tóxicas. Nem sempre o cozimento elimina a toxicidade da planta;
- Quando podar plantas que liberem látex, utilizar EPI's, pois elas podem provocar irritação na pele e olhos. É importante não deixar galhos ao alcance das crianças;



- Em caso de acidente, leve a planta ou uma foto dela para identificação e procure imediatamente orientação médica.



RAIVA

EPIZOOTIA

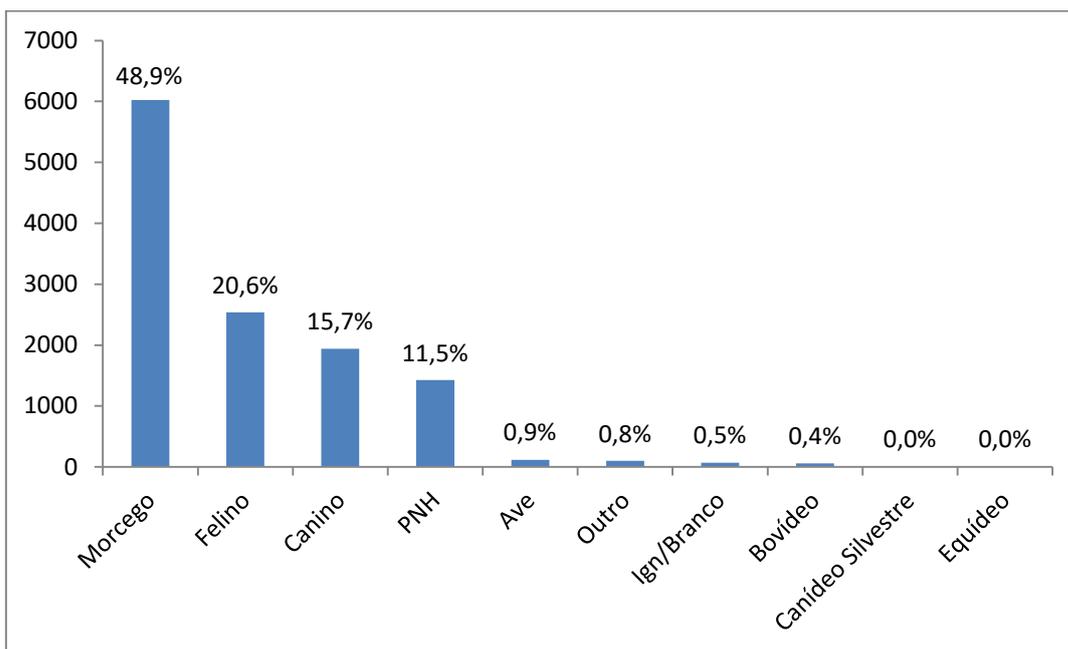
É um conceito amplamente utilizado na saúde pública que define a doença ou morte de animal ou de grupo de animais que possa apresentar riscos à saúde pública.

Definição do caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem preceder a ocorrência de doenças em humanos. A vigilância em Epizootias tem como objetivo a prevenção de casos humanos dos agravos que acometem animais e humanos.

Destaca-se que, para as epizootias de notificação compulsória, listadas na Portaria nº 782, de 15 de Março de 2017, o técnico responsável, da Secretaria Municipal de Saúde, deverá notificar o caso no sistema de informação de agravos de notificação (Sinan net), na ficha de epizootia e, todos os campos devem ser preenchidos adequadamente.

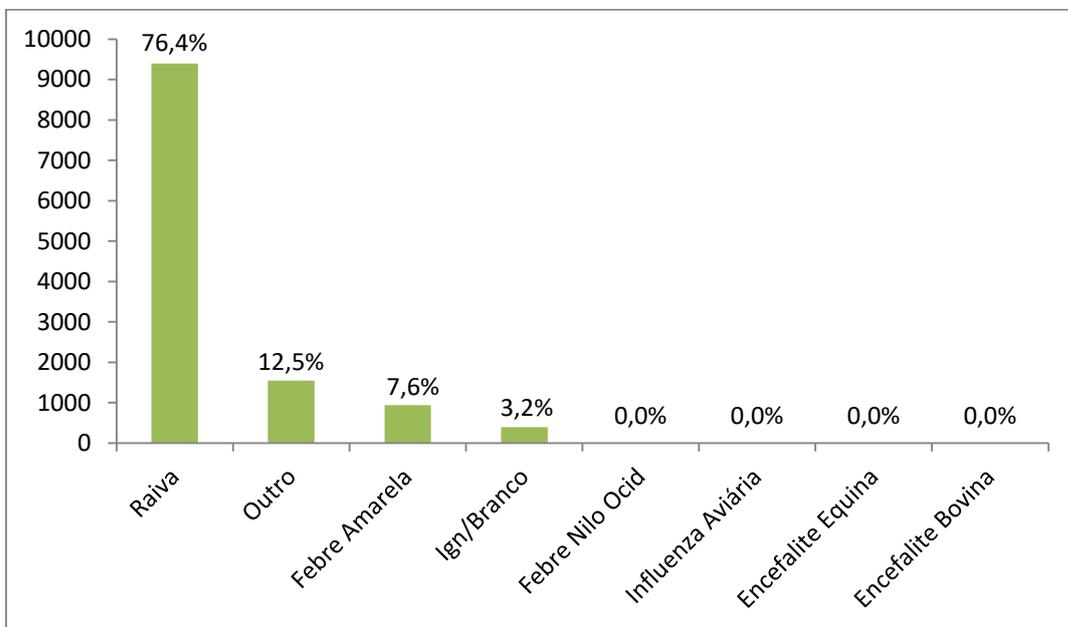
De 2018 a 2021 foram notificados 12.296 fichas de epizootias no Paraná. O animal mais notificado foi o morcego com 6023 (48,9%) registros seguido de felinos 2537 (20,6%), caninos com 1941 (15,7%) e demais apresentados no gráfico 1. A principal suspeita diagnóstica notificada foi a Raiva 9397 (76,4%), Outro 1549 (12,5%) e Febre Amarela 939 (7,6%), conforme gráfico 2.

Gráfico 1. Notificação de Epizootias no Paraná conforme os principais animais acometidos, de 2018 a 2021.



Fonte: Sinan net DVVZI/CVIA/DAV

Gráfico 2. Notificação de Epizootias no Paraná conforme as principais suspeitas diagnósticas, de 2018 a 2021.



Fonte: Sinan net DVVZI/CVIA/DAV